



Educação para a diversidade linguístico-cultural nos primeiros anos de escolaridade

Marta Santos | Susana Sá



Nesta apresentação...

1. Educação intercultural
2. Sensibilização à Diversidade Linguística e Cultural
3. “Educação intercultural no 1º CEB: parcerias envolvendo a escola e a comunidade”
4. “Do meu mundo vejo o Outro e o seu mundo”
5. Referências

1. Educação intercultural

Abordagem intercultural - alguns conceitos...

Multiculturalidade

Ênfase na diversidade de culturas, nas diferenças entre elas e na coexistência (imagens estáticas e estereotipadas de culturas).

Interculturalidade

Convivência e intercâmbio entre indivíduos de diferentes culturas, estabelecendo vínculos e pontos em comum; regulação de conflitos; construção da unidade na diversidade.

Abordagem intercultural - alguns conceitos...

Educação intercultural

Uma abordagem educativa baseada no respeito e reconhecimento da diversidade cultural, tendo em vista todos os membros da sociedade.

Propõe um modelo de intervenção formal e informal, holística, integral e que abranja todas as dimensões do processo educativo, a fim de se alcançar uma verdadeira igualdade de oportunidades/resultados, para promover o diálogo e a competência intercultural e para superar o racismo, a discriminação e a exclusão.

Abordagem intercultural - alguns conceitos...

Educação intercultural

Promove valores de cidadania e conduz ao desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos sobre o modo como interagem com outros indivíduos ou grupos, ao mesmo tempo que lhes permite adquirir e compreender as características próprias desses indivíduos ou grupos (ou as suas características pessoais) num contexto de valores humanos universais.

Abordagem intercultural - alguns conceitos...

Diálogo intercultural

Processo que compreende uma partilha de pontos de vista entre indivíduos e grupos de diferentes origens étnicas, culturais, religiosas e linguísticas, com base no respeito e entendimento mútuo.

Council of Europe (2008)

Competência intercultural

Conhecimentos, capacidades e atitudes necessárias para desconstruir estereótipos sobre culturas, religiões, línguas,... (tanto em relação à sua como à dos outros) ao mesmo tempo que se compreendem e apreendem os processos de interacção social e individual quer em culturas familiares como em culturas desconhecidas.

Alred, Byram e Fleming (2003); Deardorff (2006)

Educação intercultural não é:

- > Uma disciplina de estudo ou um projeto isolado, devendo fazer parte transversal dos *currícula* e consistir num modo de pensar e de agir.
- > A celebração pontual e isolada das “diferenças”, organizando dias temáticos sobre determinadas culturas, pois as diferenças só reforçam a distância entre as pessoas e implicam juízos de valor sobre elas.
- > Uma tentativa de incluir nas turmas alunos de origens e referentes culturais distintos sem promover activamente relações positivas, procurando apenas evitar conflitos entre eles.
- > Uma terapêutica destinada a grupos minoritários.

Educação intercultural

A perspectiva intercultural diz respeito à vida da instituição de ensino como um todo, assim como às suas relações com as comunidades locais e internacionais.



Participação de diversos **parceiros educativos** em redes de trabalho, num espírito de colaboração e tendo em vista objectivos partilhados



Ponto fulcral em qualquer política de desenvolvimento sustentado e sustentável, devendo constituir-se como parte integrante de qualquer programa de intervenção no campo educativo, no sentido de dar resposta aos problemas educativos.

Torna-se fundamental:

- > Trabalho de colaboração entre as escolas e outras instituições da comunidade (museus, bibliotecas, centros de saúde, associações culturais e desportivas, etc.)
- > Trabalho de colaboração entre as escolas e indivíduos da comunidade (pais, outros professores, etc.)
- > Reflexão, por parte de cada instituição, sobre como poderá actuar de modo intercultural e quais os benefícios a curto e longo prazo que daí poderão advir.

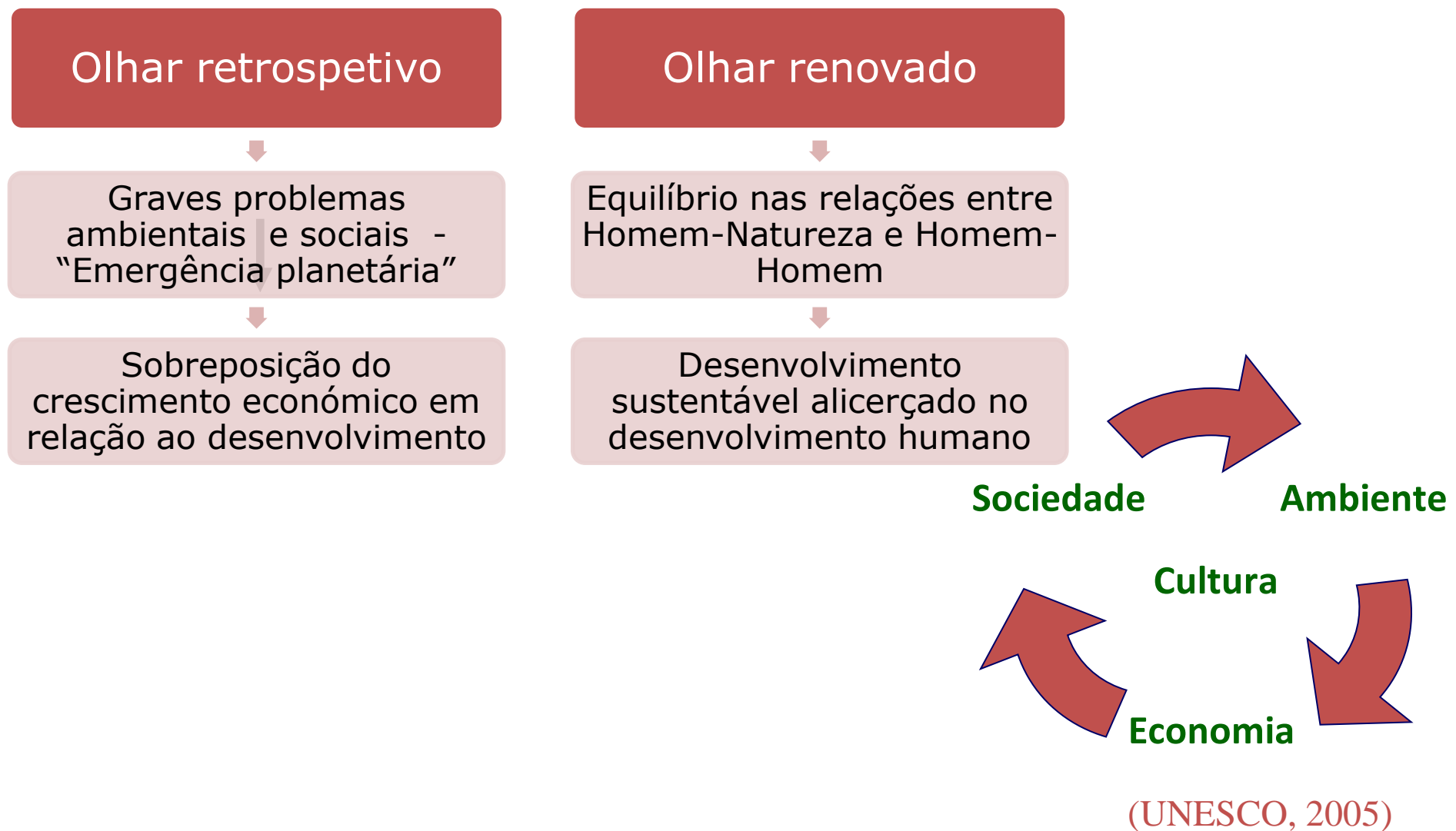


Melhoria das práticas interculturais de todos os intervenientes através do diálogo, da partilha de ideias e experiências e da reflexão crítica

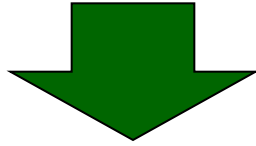
2. Sensibilização à Diversidade Linguística e Cultural

Enquadramento teórico

Educação para um futuro sustentável



Década da **educação para o desenvolvimento sustentável** 2005-2014 (UNESCO, 2005)



- **aprender para mudar** (Tilbury & Podger, 2004)
- **educar para a cidadania** – cidadania democrática; cidadania paritária, cidadania intercultural, cidadania ambiental (Carneiro, 2001; Imbernón, 2002)
- **promover a harmonia:** harmonia intrapessoal, harmonia interpessoal e harmonia entre os seres humanos e a natureza (Chan, Choy & Lee, 2009).



Princípios da Carta da Terra (Comissão da Carta da Terra, 2000)

Citizens in a **democracy** need intercultural skills for living in communities where **cultural diversity** is the norm. They need critical cultural awareness to understand the world around them and challenge **injustice, complacency, social exclusion and unwarranted discrimination**. The construction of a **peaceful, democratic and multicultural Europe** requires **plurilingual citizens**.

Starkey (2002)



**Promover o plurilinguismo como
valor e competência**

(Beacco & Byram, 2002)

“o motor do desenvolvimento é cada vez mais conexo com a ideia de combinação criativa de diferentes e de pluralismo cultural” (Carneiro, 2008, p. 80)

As línguas são vistas como uma porta sobre a diversidade humana, permitindo descobrir o mundo e o outro, desenvolvendo diferentes competências, tais como o exercício de uma cidadania democrática.

(Audigier, 1998; Candelier 1996, 2001, 2003; Perregaux, 1998; Tavares, 1999, 2001)



Importa construir uma sociedade mais justa para com as identidades e as diversidades, preservando-as, evitando os conflitos, valorizando a intercompreensão, no exercício de uma verdadeira cidadania democrática.

Diversidade linguística e cultural nos primeiros anos de escolaridade

Desafio à escola



Viver em sociedades plurais



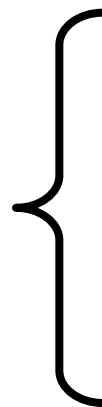
Interação com o outro



Respeito e diálogo intercultural

As línguas e as culturas têm de ser vistas como novas formas de literacia decorrentes da vivência em sociedades cada vez mais diversificadas linguisticamente e culturalmente (Candelier et al, 2004; Candelier, 2007).

Sensibilização à diversidade linguística e cultural



Andrade, Martins & Leite (2002); Candelier (2000, 2004); Dabène (1991, 1994, 2000); Di Pietro (1999); Ferrão-Tavares (1996, 2001); Hawkins (1987); Perregaux (1995, 1998); Strecht-Ribeiro (1998, 2002),

“...espaços de receptividade a outras línguas e outras culturas... ao convívio com outros modos de ser, estar e de viver” (Ministério da Educação, 2001);

“...lugar de promoção de atitudes positivas em relação à alteridade, isto é, a outras línguas e culturas” (Martins, Andrade & Bartolomeu, 2002);

“...começa-se por uma disponibilização para as línguas... e, simultaneamente, passa-se pela descoberta da pluralidade das línguas e culturas dos outros” (Ferrão-Tavares, 2001).

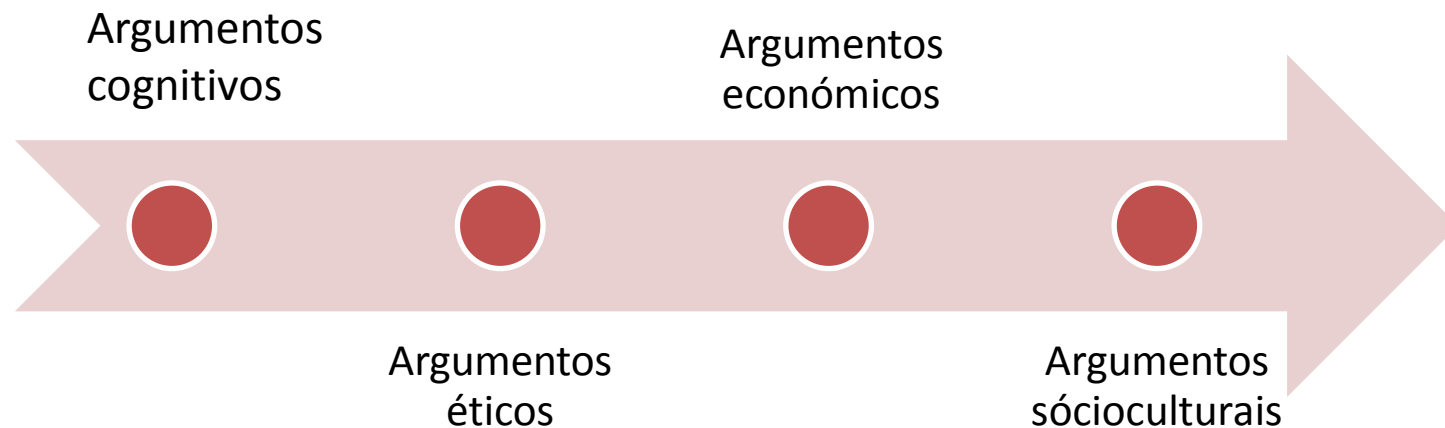
A sensibilização à diversidade linguística e cultural procura efeitos positivos em três grandes dimensões:

- a) ao nível das representações e atitudes face às línguas;
- b) ao nível das capacidades de ordem metalinguística;
- c) ao nível de uma cultura linguística (Candelier, 2004, 2007).



Espera-se contribuir para a formação de uma competência Plurilingue e Intercultural que consista numa competência para comunicar pela linguagem e para interagir culturalmente (Conselho da Europa, 2001).

Argumentação a favor da integração da diversidade linguística e cultural nos currículos:



Diversidade linguística e
Diversidade biológica:
que relação?



***"Protecting biocultural diversity –
the true web of life."***

Terralingua *n* **1**: the languages of the Earth, the many voices of the world's diverse peoples. **2**: the language of the Earth, the voice of Mother Nature. **3**: an international non-governmental organization (NGO) that works to sustain the **biocultural diversity of life** – a precious heritage to be cherished, protected, and nurtured for generations to come. ¶ From Italian *terra* 'earth' and *lingua* 'language'.



DIVERSIDADE BIOCULTURAL

Maffi (1998, 2001); Harmon (2001) Mühlhäusler, (2004); PNUD, 2004; Skutnabb-Kangas (2000, 2002); Zaragoza (2001); Maffi & Woodley (2010).

Diversidade linguística e cultural

// Diversidade biológica

- ✓ Os conhecimentos que cada uma das línguas encerra, bem como a experiência e saberes das populações indígenas e minoritárias contribuem fortemente para um conhecimento mais sólido e profundo sobre o meio ambiente (Maffi, 1998);
- ✓ “Just as in biology, diversity is the norm” (Skutnabb Kangas, 2002);
- ✓ Quando se perde uma língua perde-se todo um conjunto de conhecimentos relacionados com a natureza, a ecologia, a distinção de espécies (plantas e animais) que são cada vez menos reconhecidos pelas populações mais jovens (Mühlhäusler, 2004);



A diversidade de ideias, existente através das diferentes línguas e suportada pelas diferentes culturas, é tão necessária como a diversidade de espécies e de ecossistemas para a sobrevivência da humanidade e da vida no nosso planeta (PNUD, 2004).

Numa visão optimista

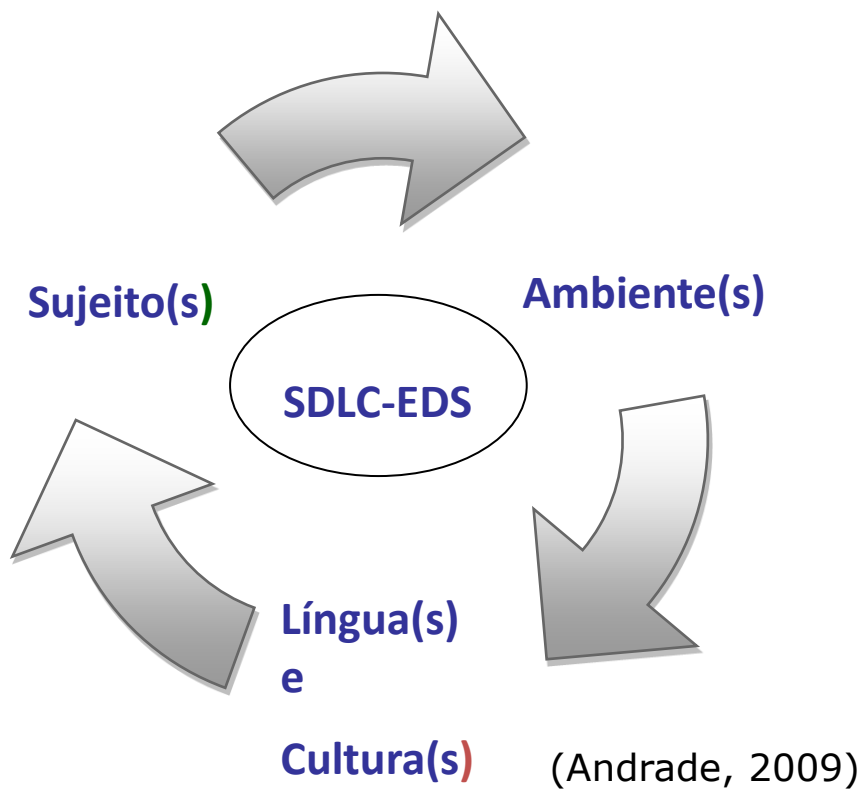
2% das espécies biológicas vão extinguir-se, mas 50% das línguas podem desaparecer em 100 anos.



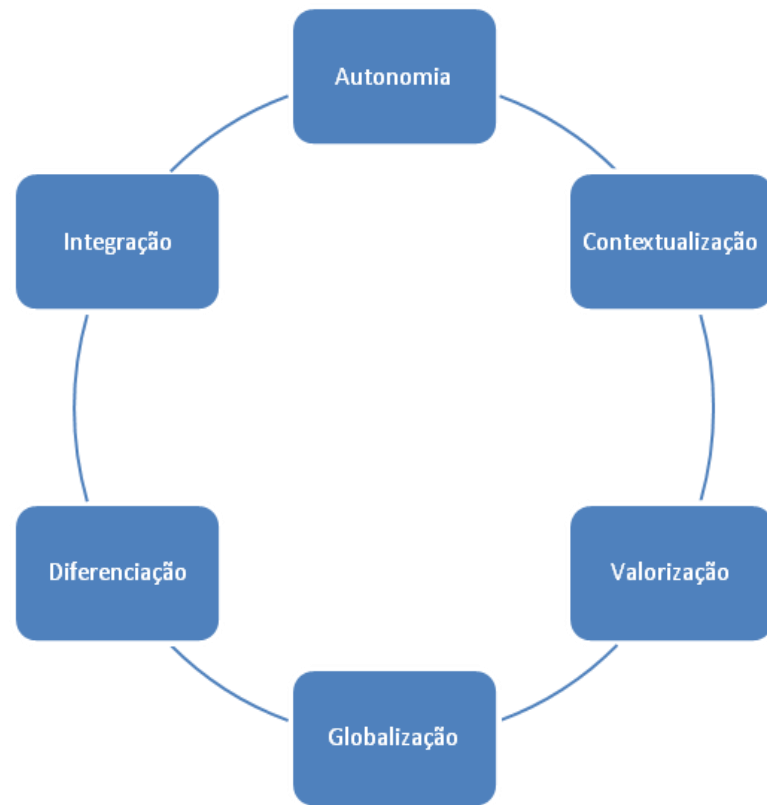
Numa visão mais pessimista

20% das espécies biológicas podem desaparecer mas 90% das línguas poderão morrer ou ficar moribundas no espaço de um século (Skutnabb-Kangas 2002, p. 13).

Entradas das abordagens SDLC-EDS no currículo



Princípios das abordagens SDLC-EDS no currículo



(adaptado de Coste, 2005)

Alguns recursos *online*:

- > União Latina - <http://www.unilat.org/pt>
- > Euro-Mania - <http://www.euro-mania.eu/>
- > EDILIC - <http://www.edilic.org>
- > Chain Stories - <http://www.chainstories.eu>
- > Jaling - <http://jaling.ecml.at/>
- > Site “Aula intercultural” – <http://www.aulaintercultural.org/>
- > Site “Racism, no way”
http://www.racismnoway.com.au/classroom/lesson_ideas/index_byage.html
- > Documento *online* “Autobiography of intercultural encounters”
http://www.coe.int/t/dg4/autobiography/default_EN.asp?
- > Documento *online* “Um livro...uma história... interculturais”
http://ec.europa.eu/culture/our-programmes-and-actions/doc/dialogue/Um_Livro_Uma_Historia_Portugal.pdf

3. “Educação intercultural no 1º CEB: parcerias envolvendo a escola e a comunidade”

Parceiros do projeto

Parceiro	Instituição que representam	Cargo que desempenham
P1	EB1 de Barrô	Professora do 1ºCEB
P2	EB1 de Barrô	Professora do 1ºCEB
P3	EB1 de Barrô	Professora do 1ºCEB
P4	EB1 de Barrô	Professora do 1ºCEB
P5	Agrupamento de Escolas de Barrô	Professora do 1º CEB e membro da direção do agrupamento
P6	EB1 Professor Américo Urbano	Professora do 1ºCEB
P7	EB1 de Barrô	Professora de Música das AEC
P8	EB1 de Barrô e EB1 Professor Américo Urbano	Professora de Música das AEC
P9	Associação Cultural d'Orfeu	Animador sociocultural
P10	Associação de Imigrantes Ucranianos	Presidente da associação
P11	CERCIAG	Terapeuta da fala
P12	Biblioteca Municipal e Câmara Municipal	Bibliotecária

Organização do trabalho

> **13 sessões de trabalho presencial em grupo**

Discussão de conceitos, apresentação de ideias, partilha de materiais, planificação das atividades.

> **18 sessões de trabalho intermédio**

Implementação das atividades.

> **2 sessões finais**

Apresentação dos trabalhos à comunidade: sensibilização para a temática em causa.

Algumas atividades desenvolvidas:

<http://www.youtube.com/watch?v=DJbEg9v64rU>

Recolha de dados

- > Entrevista semiestruturada inicial a todos os parceiros que integraram o grupo (recolha das representações iniciais sobre educação intercultural e trabalho em parceria; recolha de atividades anteriormente realizadas; motivações e expectativas).
- > *Focus group*, num momento intermédio (avaliação).
- > Entrevista semiestruturada no final do projeto de intervenção (recolha das representações finais sobre educação intercultural e trabalho em parceria; avaliação).
- > Registo áudio, vídeo e fotográfico de todas as sessões.
- > Elaboração de um portfólio (parceiros) das atividades desenvolvidas, bem como um a reflexão final acerca da participação nesta investigação.
- > Registo fotográfico dos trabalhos produzidos pelos alunos.

Alguns indicadores...

- > A participação no projeto parece ter proporcionado aos alunos diversos momentos de diálogo intercultural, permitindo-lhes contactar com outras línguas e interagir com pessoas de diferentes países.
- > Os parceiros referem o desenvolvimento da sua competência intercultural, e da dos alunos, bem como a sensibilização da comunidade para a educação intercultural.
- > A participação no projeto teve impacto nas suas práticas profissionais uma vez que lhes permitiu trabalhar com diferentes pessoas e desenvolver novas atividades.
- > Referem que pretendem continuar a trabalhar com estes ou outros parceiros no futuro e que darão continuidade a esta temática.



4. “Do meu mundo vejo o Outro e o seu mundo”



Projeto educativo

Do meu mundo vejo o outro e o seu mundo

Ano letivo: 2008/2009

Macro contexto:

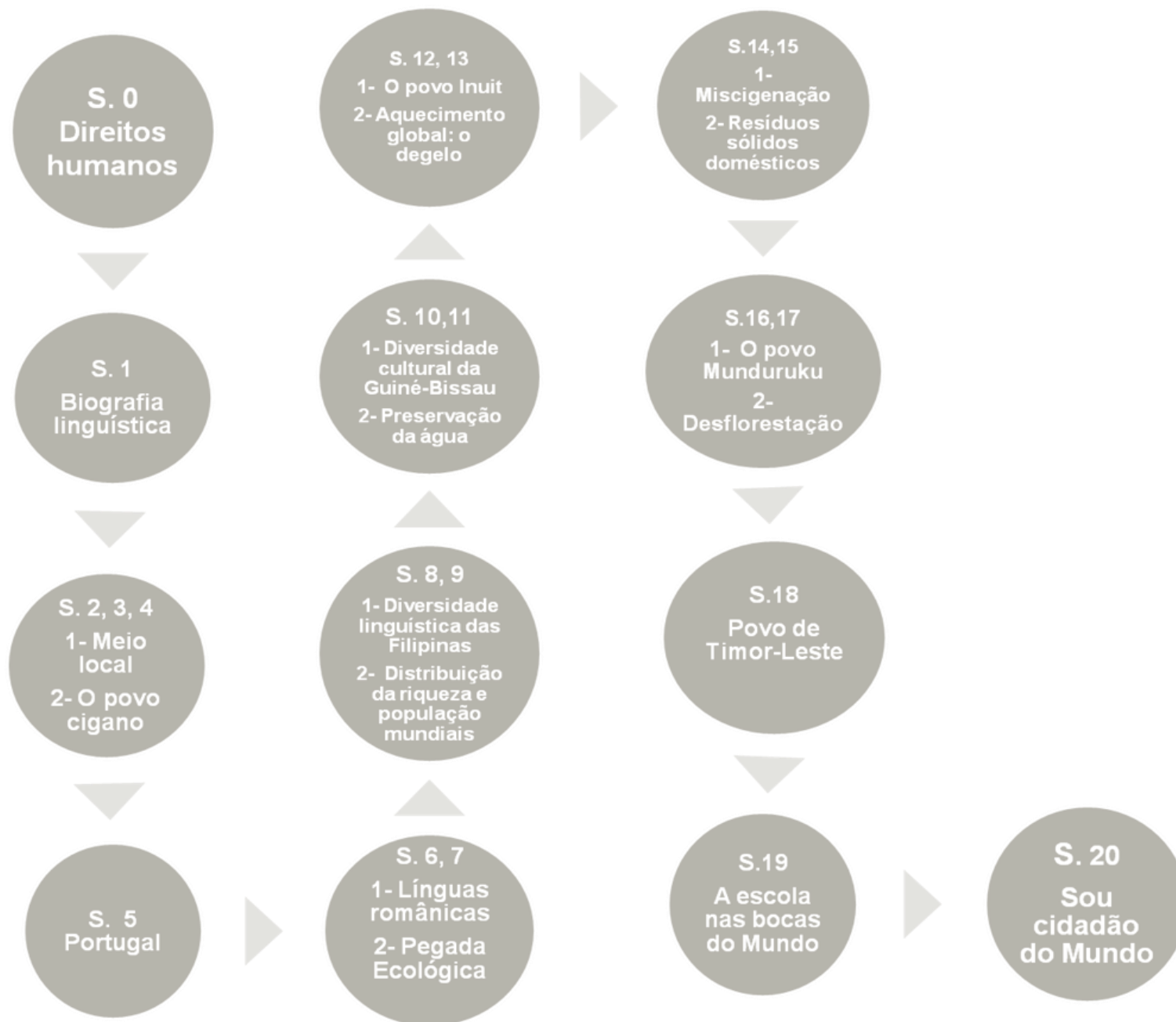
Agrupamento de escolas de Eixo - EB1 de Eixo

Micro contexto - sala de aula

Alunos	1º ano	3º ano	4º ano
	- 23 alunos - 6/7 anos de idade	- 23 alunos - 8/10 anos de idade	- 24 alunos - 9/11 anos de idade
Professoras	Docente H	Docente L	Docente G
	- 52 anos de idade - 32 anos de serviço	- 50 anos de idade - 27 anos de serviço	- 53 anos de idade - 33 anos de serviço

Objectivos do projecto de intervenção

- 1) Adoptar comportamentos de utilização e consumo equilibrado de recursos tendo em conta a preservação do ambiente;
- 2) Compreender a natureza global de alguns problemas ambientais;
- 3) Identificar consequências ambientais, sociais e culturais de problemas ambientais;
- 4) Assumir hábitos de vida sustentáveis;
- 5) Demonstrar respeito pelas tradições e formas de viver de outros povos e culturas;
- 6) Desenvolver a competência plurilingue e intercultural;
- 7) Construir uma relação afectiva com as línguas estrangeiras;
- 8) Reconhecer e valorizar a diversidade linguística e cultural;
- 9) Desenvolver o espírito crítico e a capacidade de aprendizagem;
- 10) Predispor-se a participar em situações de comunicação e contactos interculturais.



Descrição dos módulos

Módulo 0 - Este bloco dá início ao projeto com a comemoração do 60º aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Os alunos analisam a Declaração e refletem sobre a importância dos direitos do Homem a partir da história “Igualim, Igualim, existe outra criança igual a mim?”



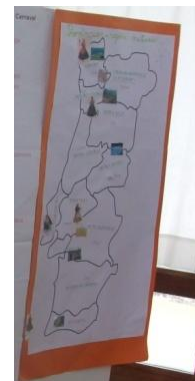
Módulo 1 - Neste bloco, os alunos fazem a sua biografia linguística em nuvens e em gotinhas de chuva. Contactam também com textos autobiográficos, redigindo as suas próprias autobiografias ilustradas.



Módulo 2 - Através de trabalhos de pesquisa, em grupo, os alunos constroem e apresentam cartazes sobre o seu meio local. Também contactam com a língua e cultura cigana a partir da presença de um membro desta comunidade na sala de aula.



Módulo 3 - Os alunos “viajam” por Portugal a partir de um vídeo sobre as diferentes regiões do nosso país, identificando a diversidade no território nacional: clima, relevo, monumentos, gastronomia, costumes, tradições.



Descrição dos módulos

Módulo 4 - Neste bloco, os alunos constroem a árvore genealógica das Línguas Românicas e procedem a uma comparação linguística da frase “Todos os Homens nascem livres e iguais em direitos e dignidade” em 8 línguas românicas. Realizam também o jogo “A pegada ecológica” a partir do qual refletem sobre a consequência dos seus hábitos de consumo nos recursos naturais.



Módulo 5 – Os alunos contactam com a língua e cultura das Filipinas apresentada por dois familiares. Também refletem sobre as assimetrias na distribuição da população mundial e da riqueza, através da realização de um jogo que tem por base a interpretação e cálculo de dados em tabelas.



Módulo 6 – Com a participação de duas familiares, os alunos reconhecem a diversidade cultural da Guiné-Bissau, familiarizando-se também com algumas palavras e expressões em Crioulo da Guiné. Desenvolvem um jogo de estafetas sobre os desperdícios de água a partir da visualização de um vídeo sobre a problemática da falta de água em África.



Módulo 7 – Neste bloco os alunos contactam com a forma de viver, costumes, tradições, assim como com a língua do povo Inuit: o Inuktitut (Círculo Polar Ártico). Realizam também uma experiência com a mudança de estado da água para relacionar com a problemática do degelo.

Descrição dos módulos

Módulo 8 - Este bloco parte da exploração e dramatização da história “Meninos de todas as cores” de Luísa Ducla Soares, para uma reflexão sobre a miscigenação/contacto intercultural. É realizado também um jogo sobre a separação seletiva dos resíduos sólidos domésticos.



Módulo 9 - Neste bloco, os alunos reconhecem a vida da tribo Munduruku (Amazónia) e aprendem a escrever as partes do corpo na língua Munduruku. Visualizam um vídeo sobre a problemática da desflorestação e plantam um carvalho na escola.



Módulo 10 - Através de uma carta chegada à escola que os alunos tentam decifrar e que contém várias palavras em Tétum, estes exploram a lenda da origem de Timor-Leste, fazendo a sua ilustração. Também conhecem os números nesta língua e resolvem algumas operações matemáticas com as indicações em Tétum.



Módulo 11 - Após um trabalho de pesquisa realizado com a ajuda dos familiares cada aluno escreve a palavra “Escola” em uma língua diferente num azulejo que, após cozido, é afixado na parede formando o painel “A escola nas bocas do Mundo”.



Módulo 12 - Os alunos, após visualizarem um vídeo com os momentos mais significativos do projeto, organizam-se em Assembleia de Turma, refletindo e discutindo sobre o que aprenderam, o que mais e menos gostaram do projeto, qual o seu papel enquanto cidadãos do Mundo, entre outros.



Metodologia da investigação

Abordagem qualitativa - uma investigação essencialmente **descritiva e interpretativa e crítica** - descrição e compreensão dos dados para identificação do potencial de mudança e transformação.

Investigação-ação

Projeto de intervenção
" Do meu mundo vejo o outro e o seu mundo"

Estudo de caso

Caso - turma do 4º ano
- subgrupo de 8 alunos
(5 raparigas e 3 rapazes)

Metodologia de recolha de dados

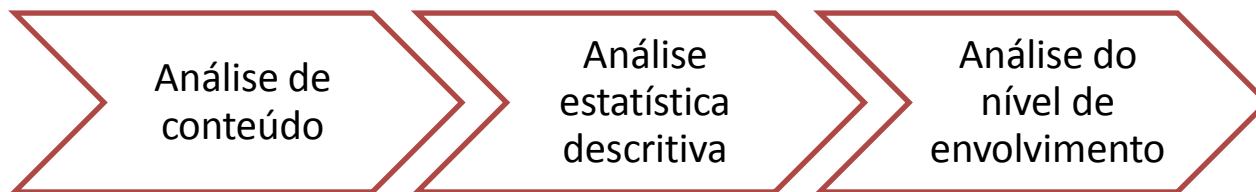


Escala de nível de envolvimento de Leuven

Metodologia de análise de dados

Escala graduada de 1 a 5
9 indicadores:

- Concentração;
 - Energia;
 - Complexidade e criatividade;
 - Expressão facial e postura;
 - Persistência;
 - Precisão;
 - Tempo de reacção;
 - Comunicação;
 - Satisfação
- (Laevers, 1994, 2000)



**Corpus de
análise**

Alunos

Turma
Questionários
intermédios (março de
2009)
Questionários finais
(janeiro de 2010)

Grupo de 8 alunos
Envolvimento nas
sessões (18 sessões)
Entrevista final (junho
de 2011)

Professora

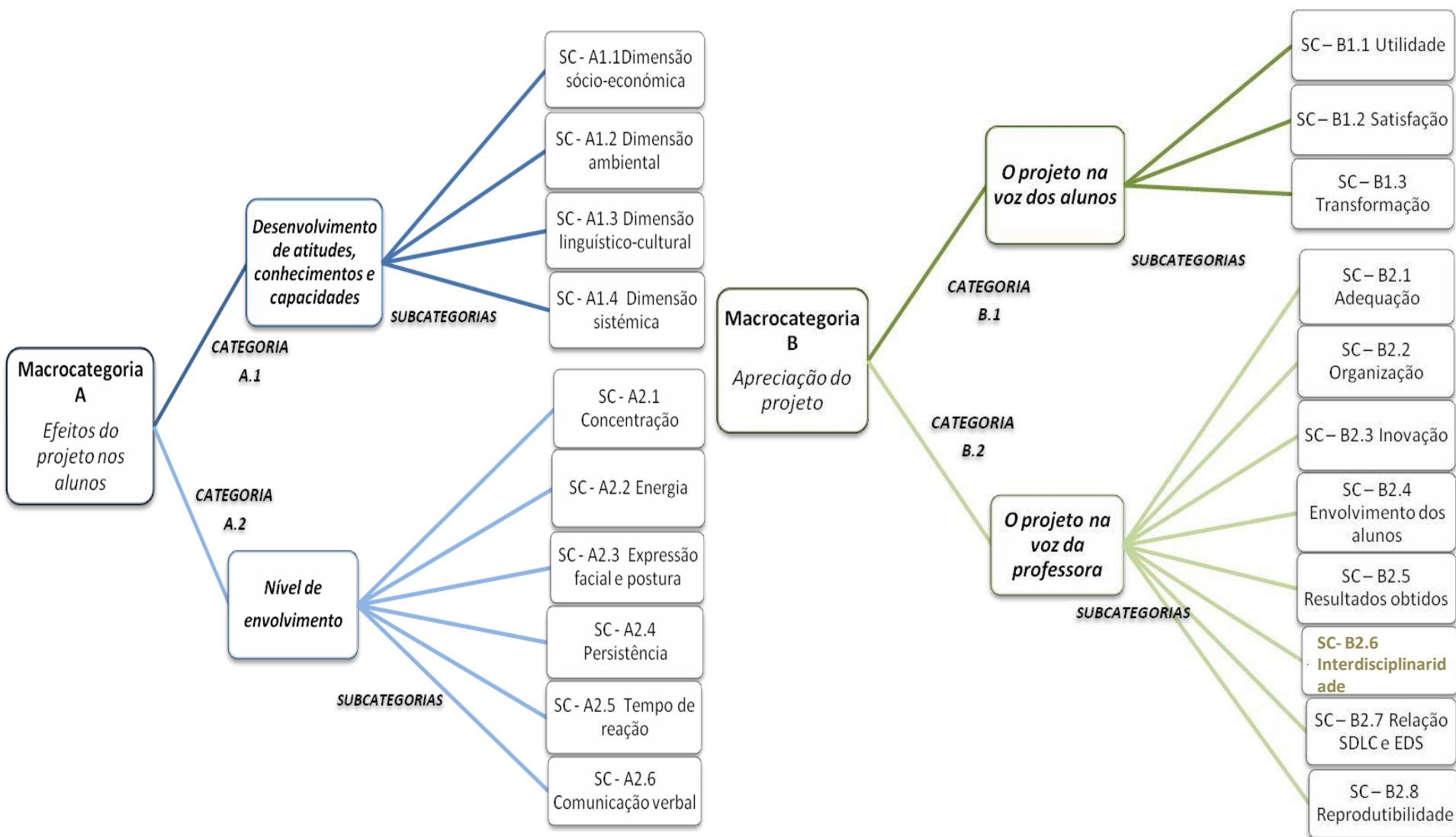


Fichas de apreciação das sessões
(18 sessões)



Entrevista final
(janeiro de 2010)

Categorias de análise

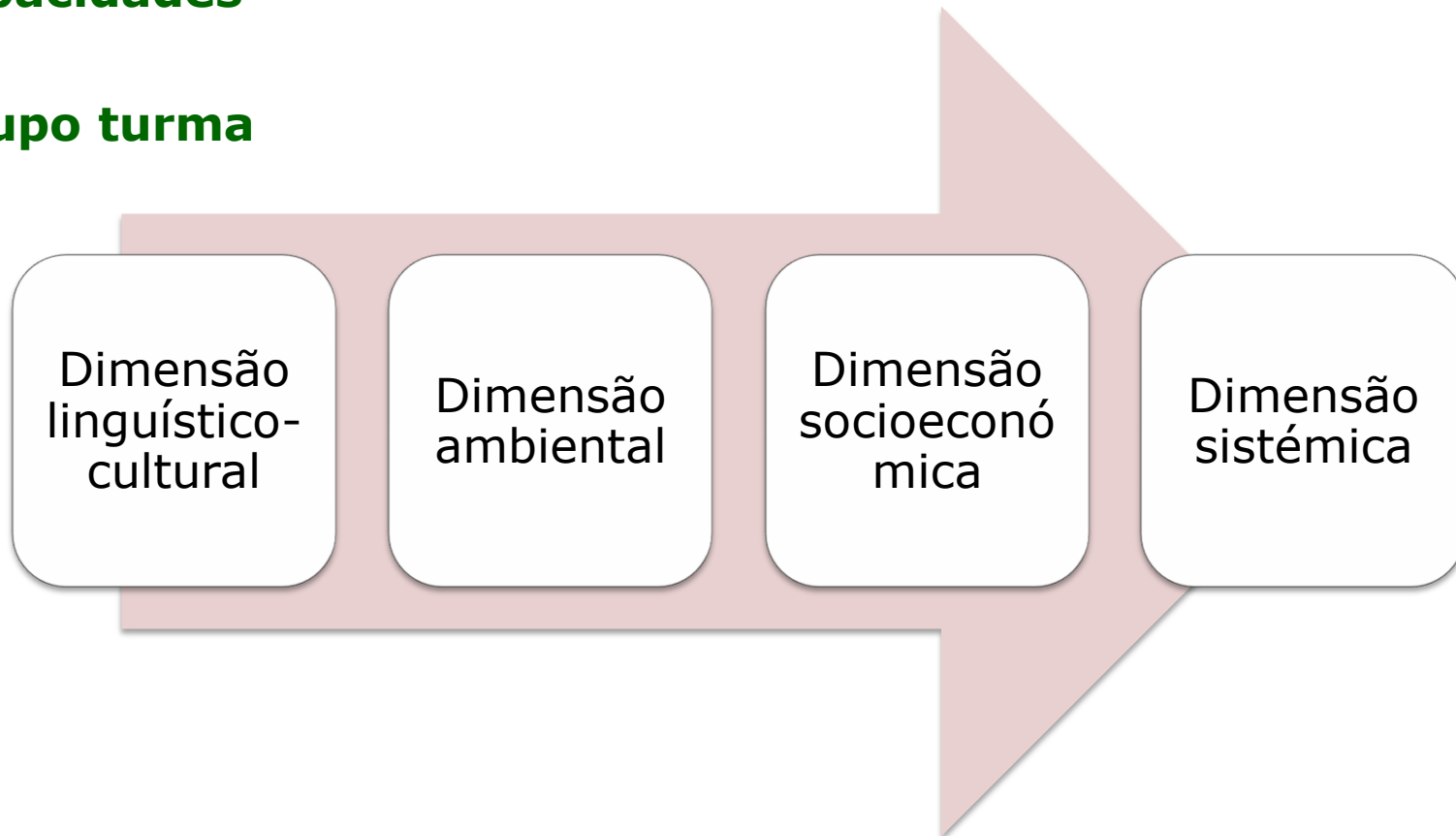


Análise e discussão dos resultados

Macrocategoria A - Efeitos do projeto nos alunos

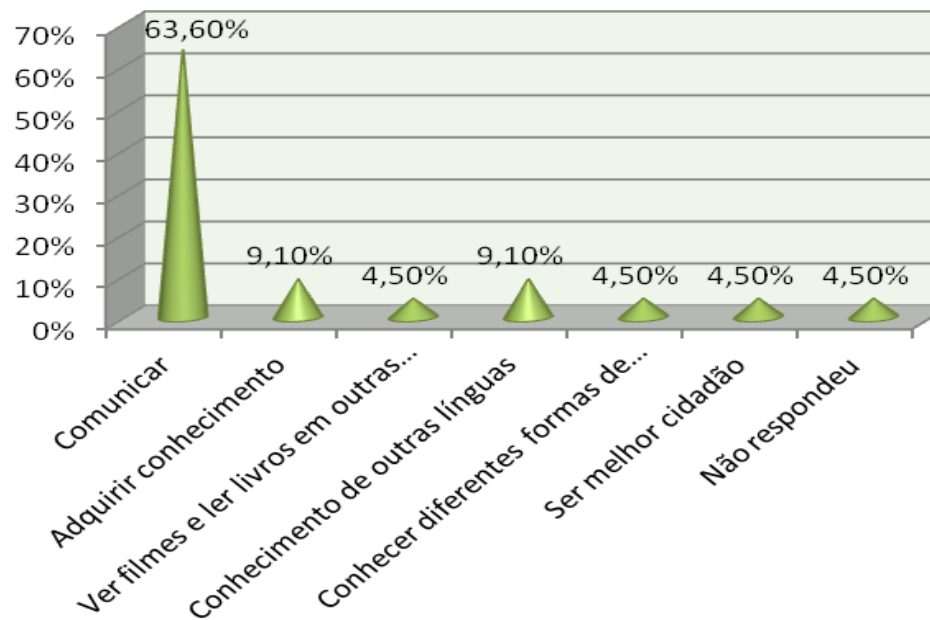
A1- Desenvolvimento de atitudes, conhecimentos e capacidades

Grupo turma

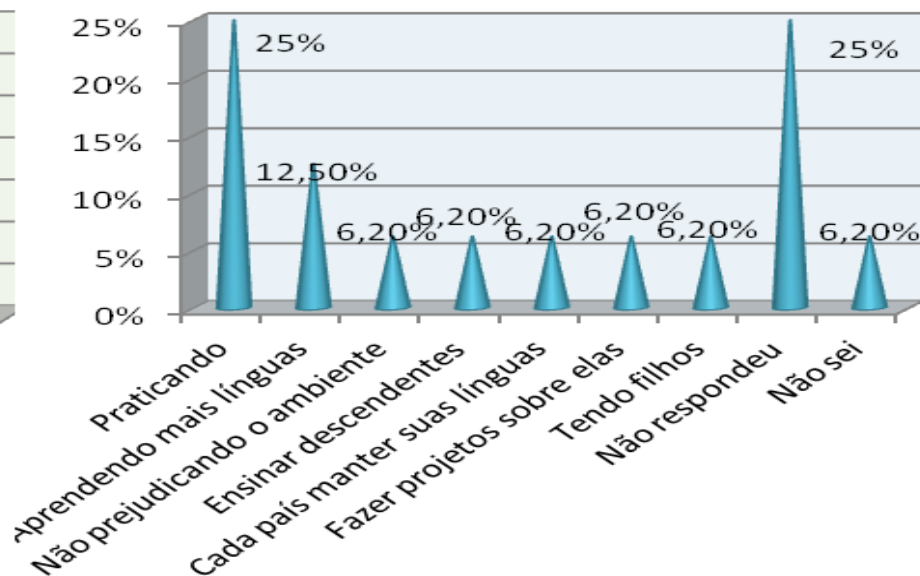


Dimensão linguístico-cultural

Razões de aprendizagem de línguas



Formas de proteção de línguas



"Sim, porque acaba por enriquecer os nossos conhecimentos e as nossas próprias culturas" (Af)

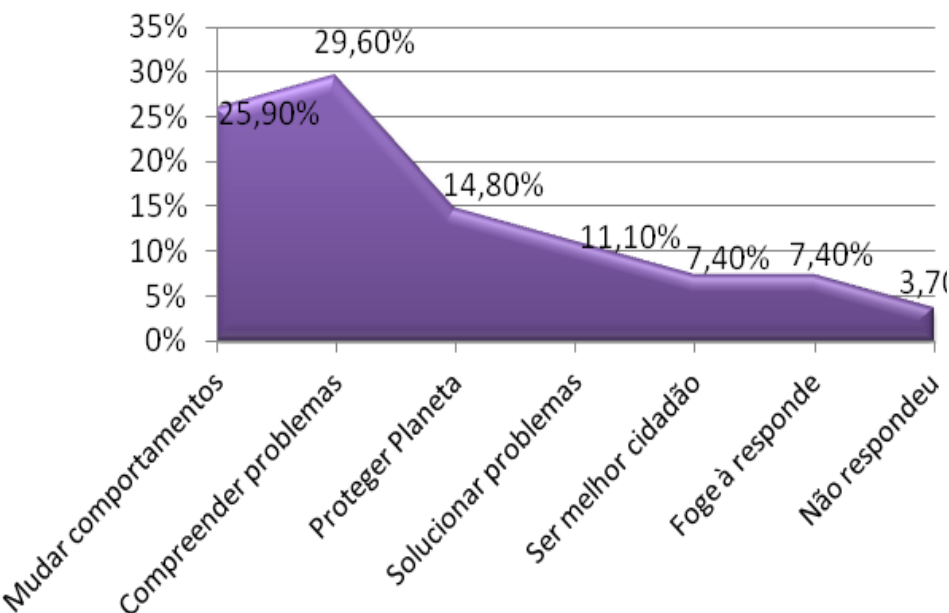
"Sim, para comunicar com pessoas e saber mais" (Sf)

"Sim, porque passamos a conhecer outras pessoas, o seu modo de viver e a sua língua" (I)

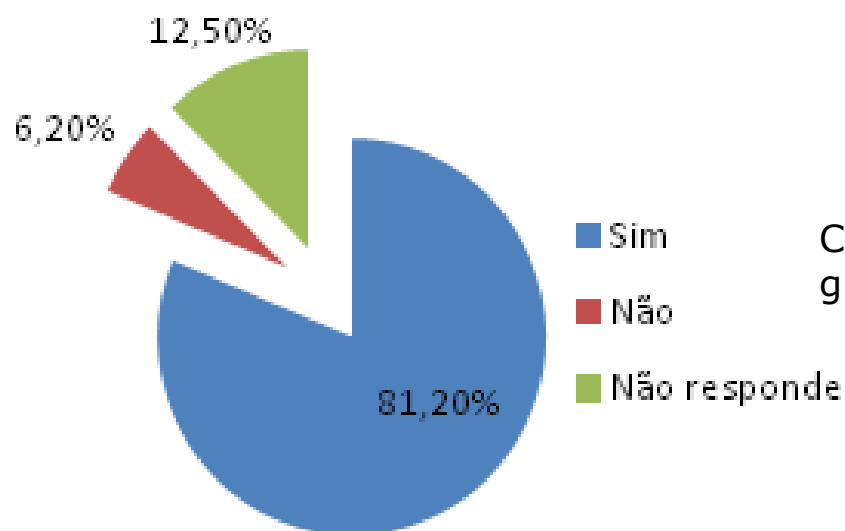
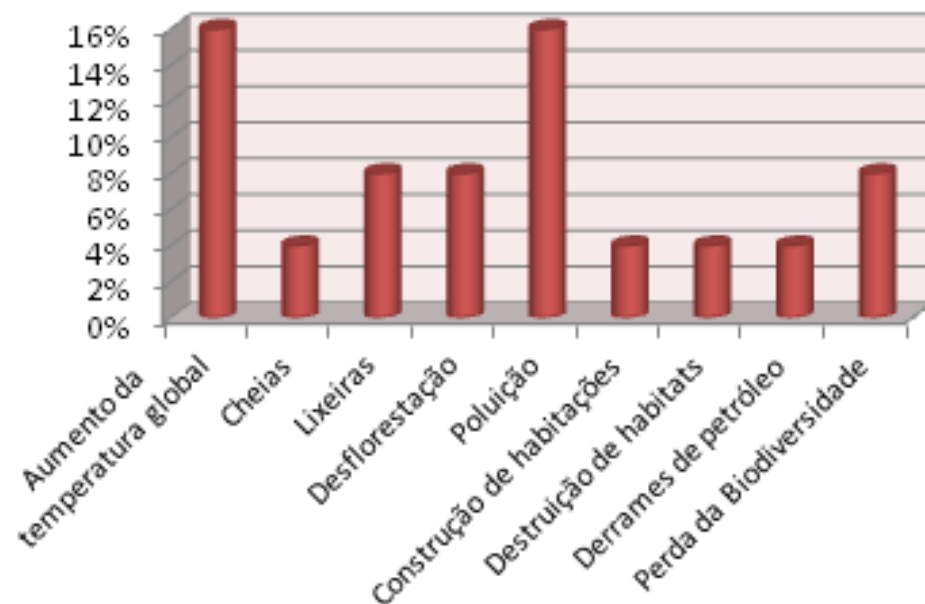
"Aprendemos mais sobre os outros cidadãos do mundo, a sua língua, como vivem e a cultura" (V).

Dimensão ambiental

Conscientização ambiental



Problemas ambientais da atualidade



Consequências do aquecimento global a nível local

Dimensão socioeconómica

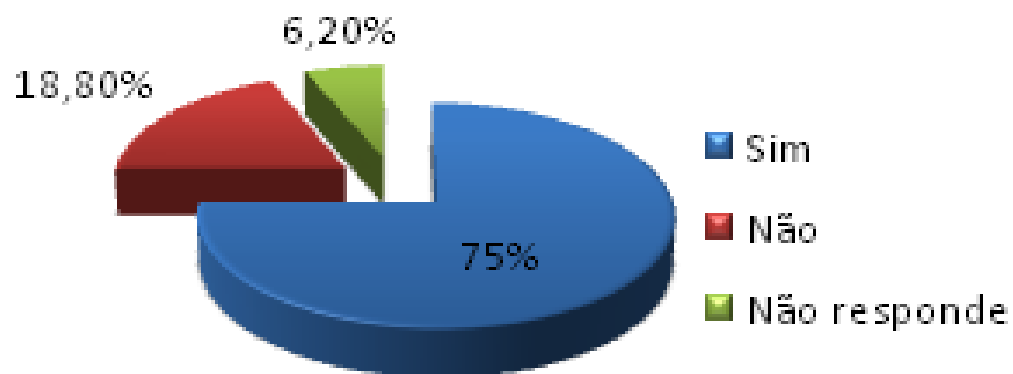
"Quando me conhecer a mim e o meu mundo vou conhecer outra pessoa e o seu mundo" (FO)

"Ao proteger o meu mundo e melhorá-lo também estou a melhorar e a proteger o do outro" (Af.)

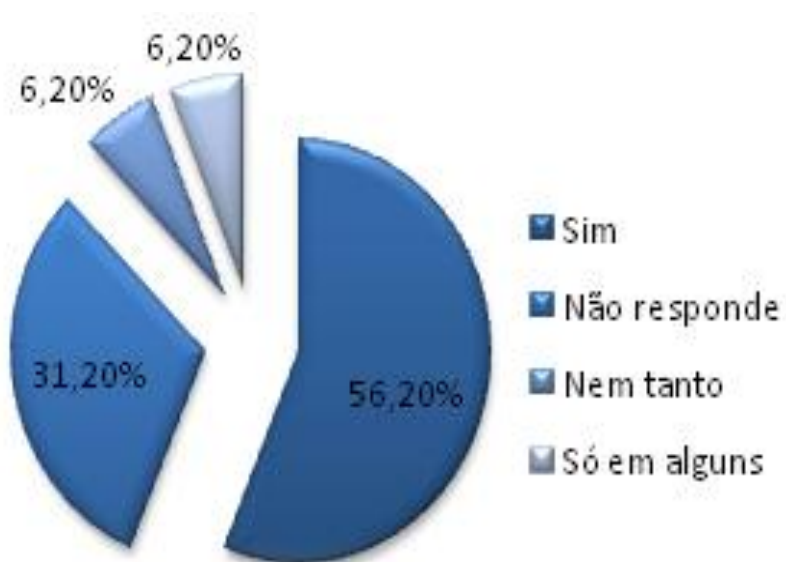
"Quer dizer que compreendo os outros" (Ra.)

*"Neste projeto aprendi **diversas coisas acerca de** mim e do meio onde vivo, para depois estudar o meu país e por fim os vários continentes e oceanos. Tomar estes conhecimentos permite-nos compreender o outro e o mundo em que vivo" (FA)*

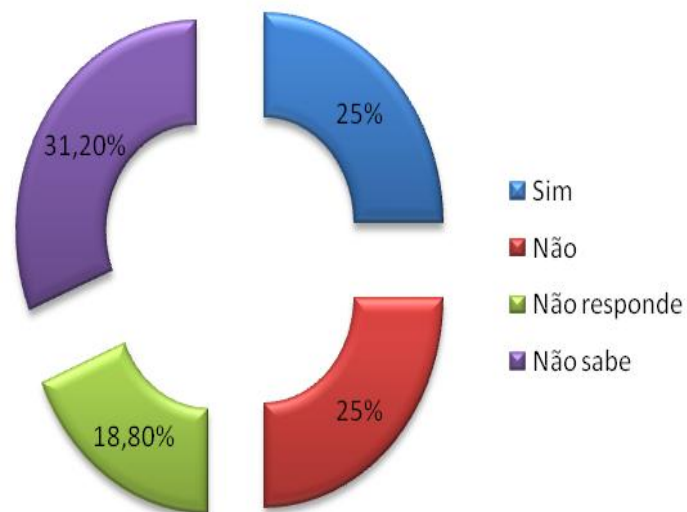
Dimensão sistêmica



Problemas ambientais e extinção de plantas e animais



Consequências do aquecimento global a nível mundial



Problemas ambientais e extinção de línguas

A2- Nível de envolvimento

Sessão	Tipologia de trabalho	Média final	
S0	Grupo turma	4,08	
S1	Individual	3,73	
S2	Grupo	4,04	Nível alto de envolvimento
S3	Grupo	4,46	
S4	Grupo turma	3,88	
S5	Grupo turma	3,25	Nível médio de envolvimento
S6	Grupo turma	4,23	
S7	Grupo turma	4,29	
S8	Grupo turma	3,90	
S9	Individual	4,25	
S10	Grupo turma	4,31	
S11	Grupo turma	4,15	
S12	Individual	4,04	
S13	Grupo turma	2,30	Nível baixo de envolvimento
S14	Grupo turma	4,50	
S16	Individual	4,30	
S18	Individual	4,56	Nível muito alto de envolvimento
S20	Grupo turma	3,94	
Média final		4	

A2- Nível de envolvimento

Indicador	Nível de envolvimento médio de cada aluno							
	FO	D	CL	B	G	Dv	A	L
Concentração	4,6	4,6	4,5	4,4	3,9	4,2	4,4	4,6
Energia	4,2	4,4	4,2	3,8	4	4,2	4,3	4,4
Expressão facial e postura	4,4	4,7	4,3	4,4	3,8	4,3	4,4	4,7
Persistência	4,4	4,4	4,4	3,9	3,8	4,3	4,1	4,6
Tempo de reação	3,7	3,6	3,8	2,9	3,4	3,9	3,8	4,2
Comunicação verbal	3,4	3	3,5	2,5	3	3,3	3,1	3,8
Média final	4,1	4,1	4,1	3,7	3,7	4	4	4,4

Alunos envolveram-se de forma positiva

Concretização de aprendizagens

Macrocategoria A - Efeitos do projeto nos alunos

Grupo de 8 alunos

A1- Desenvolvimento de atitudes, conhecimentos e capacidades

Dimensão linguístico-cultural

142CL – claro que é sempre bom quando nós vamos para outros países e aprender novas línguas/ é viver uma nova aventura/ é viver novas coisas/ só que muitas vezes/ eu não sei... era bom que todos os países falassem a mesma língua/ mas eu ao mesmo tempo acho eu era bom/ mais fácil/ mas ao mesmo tempo acho que era mau porque temos sempre de aprender com as culturas dos outros/ e não podemos tentar viver só na nossa

214A – (...) é bom ter amigos de outras línguas e culturas para aprender

Dimensão ambiental

100CL – ah/ aquele país tem de mudar mas não pensam que para eles mudarem nós temos primeiro que mudar/ tomar uma atitude e mudarmos nós primeiro+ (...) é assim/ eu acho que as pessoas deviam começar todas a mudar e depois sabe-se lá se as outras pessoas não viam e também seguiam o que as outras faziam+

105D – fazer as pessoas ver... ver o que provoca... ah... fazer as pessoas ver porque não se deve poluir

Dimensão socioeconómica

124A – ajudar naquelas instituições que dão coisas para África

125D – ajudar no desenvolvimento do país para depois ser mais fácil ter água e isso tudo.

225D – o direito ao respeito pelas outras raças

226A – igualdade entre as pessoas

227D – ter as mesmas condições que os outros povos

228A – os mesmos tratamentos

229A – direito a viver+ direito a comer/ ter comida+ direito a brincar;

231D – uhm+ direito+ direito a ser respeitado

Dimensão sistémica

086FO – porque por exemplo/ se houver um terramoto num país e for muito forte pode matar muitas pessoas/ e nesse país pode-se utilizar uma língua que é muito rara/ e depois essa língua pode extinguir-se...

099FO – nós aqui estamos sempre a queixar-nos de outros países/ que eles fazem muita poluição e essas coisas/ mas nós aqui também fazemos e podemos ajudar a poluir cada vez mais os outros países

Macrocategoria B - Apreciação do projeto

Categoria B1 - Na voz dos alunos

Utilidade	Aquisição de conhecimentos Consciência da complexidade do mundo "Saber que o nosso mundo é muito mais do que eu imaginava" (C).
Satisfação	Apreciaram as atividades realizadas "Gostei de tudo"
Transformação	<i>024FO – eu aprendi a respeitar as pessoas que não eram da minha raça// eu tinha medo por causa que elas eram diferentes de mim</i> <i>025E – e passaste a ter mais medo ou ficaste sem medo?</i> <i>026A – fiquei sem medo nenhum</i> <i>023CL – não sei/ quando eu via os outros a falarem... por exemplo/ no trabalho da minha mãe há alguns a falarem várias línguas/ que vão para lá viver/ há um egípcio... estrangeiros/ e quando eu os ouvia a falar pensava que aquilo era muito esquisito/ era tipo fora do normal mas com esse trabalho eu aprendi que se calhar eles / quando olhavam para mim e me viam a falar/ também pensavam que eu era fora do normal</i>

Macrocategoria B - Apreciação do projeto

Categoria B2 - Na voz da professora

Adequação	Metodologia e conteúdos adequados
Organização	Articulação entre as atividades do projeto e as atividades desenvolvidas pela docente
Inovação	Meios audiovisuais, trazer encarregados de educação à escola
Envolvimento dos alunos	Grande envolvimento (3-5)
Resultados obtidos	Aquisição de conhecimentos
Interdisciplinaridade	Presença de diferentes áreas do currículo
Relação SDLC e EDS	Articulação entre áreas: SDLC pode ser ponto de partida para a EDS
Reprodutibilidade	Desejo de implementar, no futuro, atividades do projeto, adaptando-as aos seus alunos

Considerações finais

Integrar a sensibilização à diversidade linguística e cultural no quadro de uma educação para o desenvolvimento sustentável nos primeiros anos de escolaridade pode contribuir para que a escola cumpra a sua função de:

- preparar os alunos para serem mais respeitadores do mundo, do outros e das suas línguas e culturas e de se afirmarem como “global villagers” (Chan, 2009) mais conscientes, reflexivos e ativos;
- permitir que os alunos não se “*entrincheirem*” em identidades fechadas” e sejam capazes de descobrir “na diferença um incitamento para continuar a evoluir e a mudar” (Kutukdjian & Corbet, 2009, p. 4);
- aumentar a capacidade de ler e compreender o mundo, agindo sobre ela (Freire, 2001);
- fomentar o desenvolvimento de um “outro” olhar o mundo, o outro, as suas línguas e culturas.

Referências Bibliográficas

- Andrade, A. I. (2009). *Ensino precoce de língua estrangeira - opção. Relatório de disciplina*. Aveiro: Universidade de Aveiro. Documento policopiado.
- Andrade, A. I. & Araújo e Sá, H. (2001). Para um diálogo entre as línguas: da sala de aula à reflexão sobre a escola. In *Revista Inovação*, 14, 1-2, 149-168.
- Andrade, A. & Araújo e Sá, H. *et al* (2003). Análise e construção da competência plurilingue – alguns percursos didáticos. In A. Neto *et al.* (org). *Didáticas e Metodologias de Educação – Percursos e Desafios* (8489-506). Évora: Universidade de Évora.
- Andrade, A. I., & Sá, S. (2009). Educação para o desenvolvimento sustentável e diversidade linguística: que possibilidades? *Livro de atas da VIII Xornadas línguas e usos, línguas e ecoloxía*. Coruña: Universidade de Coruña.
- Candelier, M., Andrade, A. I., Bernaus, M., Kervran, M., Martins, M., Murkwoska, A., Zielinska, J. (2004). *Janua Linguarum - The gateway to languages. The introduction of language awareness into the curriculum*. Strasbourg: Council of Europe/ European Centre for Modern Languages.
- Candelier, M., Camilleri-Grima, A., Schroder-Sura, A., & Noguerol, A. (2007). *CARAP - Cadre de référence pour les approches plurielles des langues et des cultures*. Graz: Council of Europe. ECML. Disponível em http://archive.ecml.at/mtp2/alc/pdf/CARAP_F.pdf
- Carneiro, R. (2001). *Fundamentos da educação e da aprendizagem - 21 ensaios para o século 21*. Lisboa: FML

- Carneiro, R. (2008). A educação intercultural. In M. Lages & A. Matos (Eds.), *Percursos de interculturalidade. Portugal, desafios à identidade* (Vol. 4, pp. 49-120). Lisboa: Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural.
- Chan, B., Choy, G., & Lee, A. (2009). Harmony as the basis for education for sustainable development: a case example of yew chung international schools. *International Journal of Early Childhood*, 41 (2), 35-48.
- Comissão da Carta da Terra (2000). *Carta da Terra*. Disponível em http://www.earthcharterinaction.org/invent/images/uploads/echarter_portuguese.pdf
- Conselho da Europa. (2001). *Quadro europeu comum de referência para as línguas. Aprendizagem, ensino, avaliação*. Porto: Edições ASA.
- Coste, D. (2005). Eléments pour une construction utopique nécessaire. In L. Prudent, F. Tupin & S. Wharton (Eds.), *Du plurilinguisme à l'école. Vers une gestion coordonnée des langues en contextes éducatifs sensibles* (pp. 401-416). Berne: Peter Lang SA.
- Freire, P. (2001). *Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
- Ferrão-Tavares, C. (2001). A formação de professores plurilingues no âmbito do ensino precoce das línguas: apresentação de um caso. *Inovação*, 14, 191-212.
- Ferrão-Tavares, C. (2002). Aprender é viajar. *Educação & Comunicação*, 7, 220-229.
- Ferrão-Tavares, C. (2007). *Didática do português língua materna e não materna no ensino básico*. Porto: Porto Editora.

- Ferrão-Tavares, C., Valente, M., & Roldão, M. (1996). *Dimensões formativas de disciplinas do ensino básico – Língua estrangeira*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Harmon, D. (2001). On the meaning and moral imperative of diversity. In L. Maffi (Ed.), *On biocultural diversity: linking language, knowledge, and the environment*. Washington: Smithsonian Institution Press.
- Imbernón, F. (2002). *Cinco cidadanías para una nueva educación*. Barcelona: Editorial GRAÓ.
- Kutukdjian, G., & Corbet, J. (Edts.) (2009). *Investir na diversidade cultural e no diálogo intercultural*. Paris: UNESCO. Disponível em <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001847/184755por.pdf>
- Laevers, F. (1994). (Ed.) *The Leuven involvement scale for young children LIS-YC*. Leuven: Centre for Experiential Education.
- Laevers, F. (2000). Forward to basics! Deep-Level-Learning and the experiential approach. *Early Years*, 2(20), 20-29.
- Maffi, L. (1998). Las lenguas: un recurso de la naturaleza. *Naturaleza y Recursos*, 34(4), 12-21.
- Maffi, L. (2001). *On biocultural diversity: linking language, knowledge, and the environment*. Washington: Smithsonian Institution Press.
- Maffi, L., & Woodley, E. (2010). *Biocultural diversity conservation: a global sourcebook*. Vancouver: Routledge.
- Ministério da Educação (2001). *Currículo nacional do ensino básico. Competências essenciais*. Lisboa: ME/ DEB.
- Mühlhäusler, P. (2004). Language and environment. In Fórum Barcelona. *Catálogo da Exposição Veus/Voices/Voces/Voix*. (pp. 113-121). Barcelona: Fórum Barcelona.

- Pardal, L. & Correia, E. (1995). *Métodos e Técnicas de Investigação Social*. Areal Editores.
- Perregaux, C. (1998). Avec les approches d'éveil au langage, l'interculturel est au centre de l'apprentissage scolaire. In *Bulletin Suisse de Linguistique appliquée*, 67, pp. 101-110.
- PNUD (2004). *Relatório do desenvolvimento humano. Liberdade cultural num mundo diversificado*. Queluz: Mensagem-Serviço de Recursos Editoriais.
- Skutnabb-Kangas, T. (2000). *Linguistic genocide in education or worldwide diversity and human rights?* London: LEA.
- Skutnabb-Kangas, T. (2002). *Why should linguistic diversity be maintained and supported in Europe? Some arguments: guide for the development of language education policies in Europe*. Council of Europe: Strasbourg. Disponível em <http://www.coe.int/t/dg4/linguistic/Source/Skutnabb-KangasEN.pdf>
- Skutnabb-Kangas, T., Maffi, L., & Harmon, D. (2003). *Sharing a world of difference: the earth's linguistic, cultural and biological diversity*. Paris: Unesco Publishing: UNESCO/ World Wide Fund for Nature/ Terralingua.
- Strecht-Ribeiro, O. (1999). *Línguas Estrangeiras no 1º Ciclo*. Lisboa: Livros Horizonte
- _Tilbury, D. & Podger, D. (2004). Uma década de Oportunidades. *SGI Quarterly*, Outubro/Dezembro. In http://www.bsgi.org.br/publicacoes_quarterly_out_destaque_04.htm .
- Tilbury, D. & Wortman, D. (2004). *Engaging People in Sustainability. Switzerland: IUCN: World Conservation Union*.
- UNESCO (2005). *United Nations decade of education for sustainable development 2005-2014. Draft international implementation scheme*. Disponível em <http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001486/148654e.pdf>